



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Da Literatura à Filosofia: fragmentos de Guimarães Rosa e o sentido da vida
Autor	ANDRÉIA NICARETTA
Orientador	LUIZ ROHDEN
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A filosofia e a literatura se entrelaçam, dentre outras asserções, na obra literária “Corpo de Baile” de João Guimarães Rosa. Essa, formada por sete novelas, revela em “Campo Geral” – primeira novela – a aflição do personagem Miguilim. O personagem é uma criança que vê o mundo com o coração da sua vida no sertão. Por um lado, os míopes olhos de Miguilim absorvem muito pouco do mundo real. Por outro, seus sentidos o levam a criar um mundo imaginário e fantástico de criança a partir de suas estórias, em detrimento da realidade que ardia em seu corpo: pobreza, violência, solidão, abandono, rejeição, morte e trabalho árduo. Miguilim não via o mundo com nitidez o que o leva a não compreender certos fatos que lhe marcam a infância. A partir desse seu sofrimento e incompreensão do mundo, Miguilim indaga sua mãe: “– Mãe, mas por que é que, então, que acontece tudo?!”. É evidente o questionamento do personagem sobre o sentido da vida. Metodologicamente, buscar-se-á na obra de Guimarães Rosa, bem como em análises sobre a obra de Rosa, fragmentos literários que tendem a confrontar o/a leitor/a com a própria vida e que tendem a levá-lo/a a novas maneiras de sentir e de pensar – de maneira que o/a mesmo/a viva, em empatia, uma nova sensação e, conseqüentemente, experimente um novo mundo. Num primeiro momento, se verifica que, para Guimarães Rosa, a exemplo do questionamento de Miguilim à sua mãe, a verdadeira literatura deve ser e ter vida e, para isto, ela precisa nascer a partir da vida, precisa retornar sempre à vida, para, então, criar uma nova vida. Num segundo momento, verifica-se que, perguntar sobre o sentido da vida, talvez seja, uma das mais agudas maneiras do ser humano confrontar-se com a vida. Perguntar sobre o sentido da vida leva o ser humano a questionar Deus, fé, crenças, culturas, religiões, sistemas políticos e arte. Contudo, a pergunta pelo sentido da vida é uma pergunta sobre nosso destino como seres humanos, sobre nosso futuro, nossa morte ou além dela. Não obstante, ao indagarmos sobre o sentido da vida, filosofamos. Em alguns casos obtemos respostas, em outros, procuramos alguém que nos diga, como disse a mãe de Miguilim: “Me abraça, que eu te tenho tanto amor...”